



PROJETO PEDAGÓGICO E DE ANIMAÇÃO

CAMPOS DE FÉRIAS DO PARQUE DE CAMPISMO RURAL - VALE DO BEIJAMES

• Nota Prévia

O Parque Campismo Rural – Vale do Beijames, possui o espaço natural para o lazer e condições apropriadas para fins pedagógicos, onde as crianças e os jovens podem desenvolver livremente as suas capacidades pessoais e intergrupais.

O projeto pedagógico dos Campos de Férias no Parque Campismo Rural Vale do Beijames, define as condições de organização e desenvolvimento para as atividades, através dos quais se pretende conciliar o respeito pelas necessidades das crianças e jovens com a promoção do nosso projeto educativo.

• Compromisso Educativo

Pretendemos contribuir para uma sociedade amiga do ambiente, sem discriminações, mais justa, mais pacífica e solidária, enriquecendo a formação das crianças e jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento e para que se tornem cidadãos autónomos e responsáveis, elementos essenciais duma sociedade democrática e justa.

É fundamental que os valores que pretendemos transmitir sejam parte integrante dos nossos colaboradores, por isso as técnicas de animação que utilizamos, e que mobilizam as crianças e jovens em torno de uma tarefa, ideia ou projeto, assentam em princípios essenciais à nossa existência.

Cada atividade pretende libertar a criatividade, alimentar o desejo de aprender e desenvolver a curiosidade dos jovens. Os anos de aprendizagem, percorridos durante a infância e a juventude, são essenciais para a formação dos seres humanos como indivíduos: é por isso que incentivamos a troca de saberes entre diferentes pessoas e culturas, num conjunto de atividades coletivas que alargam o horizonte de compreensão e o respeito pela diferença entre os participantes num campo de férias. As experiências adquiridas, vão ser importantes, tanto na sua vida pessoal como ao serviço da comunidade.

Sabemos que os valores que defendemos não se transmitem apenas por palavras, mas sobretudo pelas atividades que realizamos, pelo ambiente que criamos entre todos os intervenientes e por pequenas ações diárias que partilhamos.

A transmissão dos valores da solidariedade, da cooperação, do respeito pelo meio e pelo próximo são o padrão do relacionamento dos monitores com os jovens.

O sucesso do nosso trabalho conta com dois fatores fundamentais: a empatia, que surge naturalmente entre os elementos do grupo, e o conteúdo lúdico e pedagógico das atividades.

O nosso compromisso é assegurar um ambiente favorável ao nascimento dessa empatia e, através da participação empenhada de crianças e jovens, construir atividades nas quais a diversão e o conhecimento se complementem de forma coerente e equilibrada.

• **Projeto pedagógico e de animação**

O projeto pedagógico incide nas atividades planejadas, nas rotinas diárias, e na avaliação realizada por todos os intervenientes do campo de férias.

O objetivo educativo, alcançado com as metodologias que pensamos serem as mais adequadas, entre as quais destacamos a pedagogia não diretiva, a aprendizagem pela descoberta, a educação para o desenvolvimento na área ambiental, para a saúde e em valores positivos.

Salientamos, na estruturação do nosso projeto pedagógico, os princípios que para nós são essenciais nas atividades de animação:

- 1. Não se faz por fazer, existindo objetivos a atingir: as atividades são meios, não fins.**
- 2. Não se faz para, faz-se com: as crianças e jovens são atores e não consumidores das atividades, o que pressupõe a sua implicação ativa.**
- 3. Não se faz de qualquer forma: mais do que resultados, são importantes os processos que nos permitem alcançá-los.**

Quanto às diversas componentes de atividade, optámos por dividir a atenção pelos seguintes:

1. Rotinas;
2. Momentos de integração e dinâmica grupal;
3. Momentos lúdicos e recreativos;
4. Momentos artísticos, técnicos e científicos;
5. Momentos de reflexão, discussão e produção sobre um tema;
6. Exploração do meio;
7. Avaliação.

- Rotinas

Por entender a aprendizagem como resultado de uma aquisição conjugada de conhecimentos, atitudes e comportamentos, considera que todas as ocasiões são suscetíveis de se revelarem como experiências educativas.

Por essa razão, utilizamos estes momentos para desenvolver a autonomia das crianças e jovens, seja através da distribuição de tarefas relativas à vida do grupo, (constituição de equipas para pôr e levantar a mesa), ou através da criação de regras que obrigam

todos os participantes a manterem o seu espaço individual, devidamente limpo e arrumado. Naturalmente, existem regras a cumprir, com flexibilidade e bom senso, respeitando tanto quanto possível os diferentes ritmos de cada participante, como acontece nas atividades planeadas, também nesses momentos tentamos não descuidar a necessária coerência com os valores que promovemos.

- Momentos de integração e dinâmica grupal

Para fomentar a socialização entre todos os participantes, utilizamos técnicas de apresentação como os jogos de quebra-gelo numa fase inicial, e posteriormente atividades de reforço da dinâmica grupal que facilitem a comunicação e estimulem a autonomia do grupo.

A integração dos participantes e a dinâmica grupal são realizadas na proporção de um animador para seis participantes permitindo um acompanhamento mais próximo das crianças e jovens.

Às crianças e jovens é-lhes permitindo, num contexto lúdico, de jogo e de diversão, competir salutarmente por um objetivo e adquirir a sua posição de respeito em relação ao restante grupo. As atividades preconizadas, auxiliam a desenvolver nos participantes o seu sentido crítico e a capacidade de autonomia em determinadas situações.

- Momentos lúdicos e recreativos

É o campo no qual concentramos parte considerável dos nossos esforços de planeamento. Na realização dos jogos de pista e das gincanas, pretendemos realçar a cooperação como forma de obter o melhor resultado: aquele em que ninguém perde nem é excluído. É uma preocupação que se estende a todas as restantes áreas de atividade, a de valorizar os processos e a satisfação obtida no seu desenrolar, em detrimento dos resultados. Pensamos que desta forma contribuímos para que os participantes ganhem confiança no grupo e em si próprios.

Estas são oportunidades para desenvolver capacidades psicomotoras, através de atividades diversificadas, que se realizam em espaços naturais, com características paisagísticas muito específicas, indicadas para este tipo de atividades.

- Momentos artísticos, técnicos e científicos

As atividades são desenvolvidas no meio envolvente, uma zona rural em contacto com a natureza. A prática de fazer o pão de forma tradicional no forno de lenha, o contacto com a agricultura e a pastorícia, onde ainda se pratica a ordenha manual, e a possibilidade de assistir a uma aula de apicultura são alguns dos ateliers que damos a conhecer aos participantes, permitindo a possibilidade de criarem e experimentarem novas realidades. Os conceitos básicos de orientação praticados em jogos de animação e de descoberta, com a abordagem de temas como a fauna, a flora e a cultura locais permitem despertar a curiosidade e o contacto com os habitantes locais. Estas e outras

atividades ajudam a desenvolver a sensibilidade artística, a autoestima e a autoconfiança, bem como potenciar o sentido de responsabilidade.

Em volta do fogo de campo, sob o céu estrelado, cria-se o ambiente ideal para debater temas importantes, sobre os ecossistemas, sobre a multiculturalidade entre outros.

- Exploração e interação com o meio

O meio envolvente ao campo de férias, possibilita inúmeras atividades, como a observação da fauna, da flora, dos cursos de água e das suas galerias ripícolas, da floresta e da paisagem humanizada. O convívio diário com estes ambientes, calmos, no ritmo próprio de uma zona rural, devidamente enquadrado e de acordo com os níveis etários dos participantes, oferece a prática de desportos de lazer e de aventura sem riscos e o despertar das crianças para os valores da conservação dos espaços naturais, e para as tradições populares.

- Momentos de reflexão, discussão e produção sobre um tema

Existem períodos dedicados a temas como a sustentabilidade, a preservação do meio e a educação para os direitos humanos.

A oportunidade de conversar, discutir, trocar ideias e argumentar, para além de possibilitar o conhecimento de outras realidades, perspetivas e opiniões, e com isso alargar os próprios horizontes, é mais uma forma de potenciar a obtenção de uma autonomia de pensamento por parte dos participantes. A tomada de decisões e a resolução de conflitos que são normais, são ocasiões que põem à prova os projetos educativos e os princípios que estes pretendem defender. Sempre que existe discordância, os elementos das nossas equipas de animação conversam calma e ponderadamente com as pessoas envolvidas, para descobrirem, de forma pacífica e eficaz, a solução para os problemas verificados.

- Avaliação

A avaliação é feita de forma contínua e durante a duração do campo. As conclusões sobre as relações desenvolvidas entre todos os intervenientes, desde os jovens, passando pelos animadores/monitores até ao coordenador, e outras pessoas envolvidas, bem como o decurso e os resultados obtidos nas atividades realizadas são analisadas e avaliadas por todos.

No final de cada campo, os responsáveis pelos participantes expressam as suas sugestões, indicando as melhorias possíveis de realizar.

A conjugação de todos os dados da avaliação, contribuem certamente para acertar e definir aspetos que possam ser corrigidos e melhorados.

• **Formação do pessoal técnico**

- **Introdução**

Os campos de férias, como qualquer atividade em que se trabalhe com menores, possuem características muito próprias, potencialidades, limitações e perigos que lhe são adjacentes. A organização destes eventos, exige uma preparação prévia, que permita potenciar o espaço, as atividades a desenvolver e a dinâmica em que se realizam, minimizando e, se possível anulando os riscos, aproveitando plenamente as suas potencialidades educativas.

A necessidade de formação específica e complementar é evidente, porque normalmente, são jovens que desempenham as funções de monitor/animador com caráter não profissional e de forma sazonal. Estes jovens, que estudam ou exercem outras funções no âmbito profissional, dedicam uma parte dos seus tempos livres a este tipo de atividades, onde procuram obter diferentes experiências e alargar o âmbito profissional futuro. Importa garantir que os mesmos sejam formados no desempenho das suas funções, como monitores de atividades de tempos livres para crianças e jovens.

- **Metodologia**

Defendemos que os animadores/monitores desempenhem um papel ativo na formação, que não se limitem a ser sujeitos passivos de um processo de transmissão de conhecimentos unidirecional e centrado no próprio.

Os conceitos prévios sobre as temáticas da formação devem constituir o ponto de partida do processo formativo. Acreditamos que desse modo, se trabalham melhor as competências que o exercício de funções de animação exige, especialmente o treino das atitudes – a análise e a reflexão crítica, por exemplo.

É desejável, que a formação se enquadre com trabalhos de discussão e de produção em grupo, simulações, análise de casos, jogos e exercícios didáticos que estimulem processos de autodescoberta.

- **Seleção, recrutamento e formação da equipa do pessoal técnico**

Coordenador de Campos de Férias:

- Ter idade igual ou superior a 35 anos;
- Possuir a escolaridade mínima obrigatória (fator preferencial);
- Demonstrar motivação para a aquisição de competências para o exercício de funções de coordenação de campos de férias;

- Animadores

Monitor de Campos de Férias:

- Ter idade igual ou superior a 18 anos;
- Possuir a escolaridade mínima obrigatória (fator preferencial);
- Demonstrar motivação para a aquisição de competências para o exercício de funções de animador de campos de férias;
- Anualmente será ministrado a todo o pessoal formação, nas mais diversas áreas que se revelem importantes para o desempenho das suas funções, designadamente em primeiros socorros.